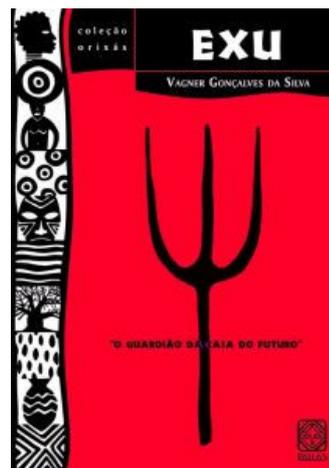


RESENHA

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Exu: o guardião da casa do futuro**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

Exu, desfazendo mal-entendidos

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS*



Este texto analisa o mais recente título: “Exu: o guardião da casa do futuro”, escrito pelo Professor associado (livre docente) e pesquisador do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo Vagner Gonçalves da Silva. O livro tem duzentas e trinta e duas páginas e é uma parte resumida da tese de livre-docência na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo apresentada em 2013, intitulada “Exu, o senhor de muitos nomes”.

O livro está dividido em Apresentação; Agradecimentos; um texto introdutório de quatro páginas intitulado “Laroiê!” que é apresentado antes do primeiro capítulo; um primeiro capítulo denominado “Exu África Brasil”; um segundo: “Exu nomes e faces”; o terceiro: “Exu mitos e ritos” com três subtítulos “Compadre de Exu”, Exu ordem e desordem”, “Padê de Exu”; o quarto intitulado “Exu produto nacional”; um quinto “Exu bem e mal”; um texto referente as considerações finais intitulado “Mojubá!”; após a bibliografia a edição ainda conta com um texto de duas páginas sobre o autor.

A apresentação da obra de Silva é feita pelos editores que expõem a profunda dedicação do autor estudioso do orixá

Exu. Nos agradecimentos o autor discorre a trajetória das suas pesquisas sobre as religiões afro-brasileiras e sobre Exu, e como produziu a obra em questão.

No texto introdutório, página dezessete, o autor acrescenta ao título “Laroiê!” as seguintes palavras em iorubá: “Ina Ina Mojuba”, logo após entre parênteses “(Fogo, Fogo, meus respeitos)”, neste texto o autor faz considerações referentes a critérios de classificação como “bem” e “mal” no qual sobre a entidade Exu, ou a qualquer outra entidade afro-brasileira, perguntas desse cunho não fazem sentido, por pertencer a um sistema religioso que não se baseia nesse critério.

No primeiro capítulo, “Exu África Brasil” o autor discorre sobre a associação de Exu, orixá cultuado pelos iorubás e fon-ewe, ao demônio cristão e mulçumano e a algo primitivo.

No segundo capítulo: “Exu nomes e faces” o autor traz aspectos importantíssimos da relação entre o orixá Exu e as categorias dos Exus das entidades da Umbanda, pessoas que tiveram uma vida desregrada, porém o culto nessa religião destinado para estes espíritos, tem o papel de promover sua evolução espiritual.

No terceiro capítulo, “Exu mitos e ritos” Silva procura traçar relações entre os mitos de Exu e os aspectos da vida humana com seus impasses e contradições, não obstante da perspectiva cultural.

No quarto capítulo: “Exu produto nacional” o autor apresenta muitos aspectos importantes da relação das religiões de matriz africana com as expressões da cultura brasileira, por exemplo, o samba. Segundo o autor as letras de samba desde o começo do século XX já faziam referência a elementos associados a Exu.

No quinto capítulo: “Exu bem e mal” Silva aborda uma questão importantíssima que é a responsabilidade da propagação da demonização de Exu. Segundo o autor alguns estudiosos do candomblé consideram que os principais

responsáveis são a Umbanda e a Quimbanda. Porém, apesar dos Exus serem identificados com o diabo na Umbanda, são entidades que podem “evoluir” ao praticarem o bem. Silva considera que no processo de contato das religiões de matriz africana, com o catolicismo e mais recentemente com o neopentecostalismo, houve a demonização de Exu, que somente é visto dessa maneira a partir do ponto de vista dessas religiões.

Por fim, em “Mojubá” (as considerações finais do livro) o autor discorre sobre a importância da difusão da poderosa capacidade de Exu para fazer o bem ainda que sob a capa preta. Pois, desse modo os mal-entendidos sobre Exu podem ser desfeitos.

Recebido em 2016-04-22
Publicado em 2016-06-15



* **ISABEL CRISTINA DOS SANTOS**
é mestranda em Ciências Sociais pela UNESP:

Campus de Araraquara - Faculdade de Ciências e Letras; educadora de base da Prefeitura do Município de Maringá.